

LIÇÃO Nº 1 – O CHAMADO PARA OS GENTIOS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 04/07/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Atos 13.2

E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Atos 13.1-12

1 Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, Cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

- Literalmente, o versículo 1 diz: “Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores” (ASV; cf. NEB). No livro de Atos, a palavra igreja é usada quase exclusivamente para a congregação local, enquanto as epístolas — principalmente Efésios — se referem muitas vezes a toda a Igreja de Jesus Cristo. No entanto, em Atos ela conserva uma referência aos crentes de Jerusalém (5.11; 8.1,3; 11.22) exceto em duas ocasiões (7.38; 9.31). A cidade de Antioquia na Síria era a terceira maior cidade do Império Romano (depois de Roma e Alexandria). Era o lugar onde os seguidores de Cristo receberam pela primeira vez o nome de “cristãos” para diferenciá-los dos crentes judeus das Sinagogas. Portanto, esta seria a localização lógica a partir da qual seria lançada a grande missão voltada aos gentios. A mentalidade tacanha e fortemente judaica de muitos discípulos de Jerusalém (cf. 15.1; 21.17-25) iria se revelar como um grande empecilho para qualquer movimento de caráter mundial se Jerusalém fosse o seu quartel general. Portanto, Antioquia tornou-se a base principal da evangelização do mundo gentílico. Sua localização (ver o mapa 3), na extremidade norte da Síria, em frente à Ásia Menor e Europa, também era muito favorável. Do ponto de vista psicológico e também geográfico, esta cidade era providencialmente adequada para se tornar um registro do lançamento do ataque ao mundo pagão que estava além do judaísmo. O cristianismo havia deixado de ser uma seita do judaísmo para se transformar em uma religião que conquistaria o mundo.

- Foi feita uma referência a alguns profetas e doutores da igreja de Antioquia. No Novo Testamento, o termo profetas parece ter sido usado principalmente para os “pregadores”. A palavra grega prophetes (de prophemi, “falar”, com o sentido de declarar) significa “aquele que age como intérprete ou comunicador da vontade divina”, e da mesma maneira ela foi usada pelos profetas do Antigo Testamento (e.g., 3.22-23; 7.37; 8.28). Mas agora, como nas epístolas de Paulo, este termo é aplicado àqueles que pregam o Evangelho.

- Os profetas eram considerados logo depois dos apóstolos, e os doutores ou mestres ocupavam o

terceiro lugar (1 Co 12.28). Depois que a função de apóstolo havia terminado, os profetas e os doutores passaram a constituir os dois principais grupos de obreiros da igreja dignos de receber apoio, como mostra claramente o Didache (c. 13) do segundo século. Na língua grega, a partícula *te* é colocada antes da palavra Barnabé e com Manaém. Este fato levou Ramsay a sugerir que a relação de cinco nomes deveria ser dividida em duas partes, com os três primeiros sendo designados como profetas e os dois últimos como doutores. Lake e Cadbury duvidam da validade desta distinção. Alexandre acha provável que “as duas palavras sejam termos genéricos específicos aplicados à mesma pessoa, uma denotando sua autoridade divina e a outra a forma específica como ela era exercida”. Mas como profetas e doutores são tratados como classes distintas tanto no Novo Testamento como no Didache (ver acima), a interpretação de Ramsay merece alguma consideração.

- Barnabé já havia representado um papel menor, porém significativo em Atos. Ele é citado pela primeira vez por causa de sua generosa oferta à igreja (4.36-37). Foi ele quem se tornou o responsável por Saulo perante a desconfiada congregação de Jerusalém (9.27). Quando confrontado com o tremendo desafio de Antioquia, logo no início dos trabalhos que lá se realizaram, Barnabé procurou Saulo, um gigante intelectual e um fervoroso convertido, e o levou a Antioquia como principal mestre da igreja (11.22-26). Ele tinha sido enviado juntamente com Saulo a Jerusalém com uma oferta de alívio para os cristãos que estavam sendo afligidos pela fome (11.30). Sem dúvida, aqui seu nome é mencionado em primeiro lugar por ser o principal líder da igreja de Antioquia. Simeão era um nome hebreu muito comum. Ele era chamado de Níger, que em latim significa “preto”. Este homem às vezes é identificado com Simão Cireneu (Mc 15.21), embora essa identidade não possa ser provada. Lúcio, cireneu (ou de Cirene, no Norte da África) pode ter sido o mesmo que é mencionado em Romanos 16.21. Provavelmente, não se trata de Lucas, o autor do livro de Lucas e de Atos. Devemos lembrar que eram os homens de Chipre e da Cirenaica que pregavam livremente aos gentios em Antioquia (11.20). Manaém está relacionado com Herodes, o tetrarca — Herodes Antipas, que reinou na Galiléia e na Peréia (4 a.C. — 39 d.C.). Toda a frase que fora criado com está condensada em uma palavra grega *syntrophos*. Ela vem de *syn*, “com”, e *trepho*, “criar”. Abbott-Smith define: “por certo alguém foi alimentado ou criado como irmão adotivo: Atos 13.1 EV. De acordo com o uso helenístico, como um termo da corte, um amigo íntimo de um rei”. Bruce escreve: “O título *syntrophos* era dado aos meninos que tinham a mesma idade dos príncipes e que eram criados junto com eles na corte”. Da mesma forma, Bicknell diz: “Manaém era o irmão adotivo, ou mais precisamente, um companheiro de folguedos de Herodes Antipas”. Mas, depois de observar que o significado literal de “irmão adotivo” foi encontrado em um papiro do segundo século, Moulton e Milligan dizem: “Por causa do seu uso disseminado como um título da corte, essa expressão seria melhor entendida como “cortesão” ou “amigo íntimo”.⁹ Portanto, ao invés de “irmão adotivo, colaço” (ASV, Phillips), esta palavra provavelmente deveria ser traduzida como “membro da corte de” (RSY) ou “companheiro de honra para” (C. K. Williams). Sobre a combinação dos homens mencionados aqui, Lumby faz este interessante comentário: “Um era cipriota, outro um cireneu, outro era judeu, mas, por causa de seu nome duplo, estava acostumado a se misturar com não judeus. Um deles era a conexão com a casa de Herodes. E Saulo, o apóstolo dos gentios, havia sido nomeado pelo céu — esta relação pode ser de alguma forma considerada típica de “todo o mundo” dentro do qual o Evangelho iria agora se propagar”.

2 E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

- Estes líderes, evidentemente, estavam passando por um período especial de serviço ao Senhor. Servindo (2) corresponde ao verbo *leitourgeo*, de onde vem a palavra “liturgia”. Abbott-Smith define o significado original desta palavra da seguinte maneira: “1. Na língua clássica, em Atenas,

ocupar cargos públicos às suas próprias custas, prestar serviço público ao Estado, portanto, em geral. 2. Servir ao Estado, fazer um serviço, servir”. No primeiro século a.C., Diodoro (I. 21) usou este termo para descrever os serviços aos deuses. Na Septuaginta, ele foi empregado para os serviços dos sacerdotes e dos levitas no Tabernáculo e no Templo (cf. Hb 10.11). Somente aqui e em Romanos 15.27 ele foi usado em conexão com os serviços cristãos. Provavelmente, a maioria dos comentaristas afirma que se trata de uma referência ao “ministério em uma adoração organizada”. Entretanto, não há uma indicação no texto de que este fosse o caso. Poderia ter sido uma reunião de oração do “grupo” de líderes da congregação local. Mais tarde, a igreja usou este termo principalmente com referência ao sacramento da Ceia do Senhor. Mas aqui ele tem um sentido mais geral e pode ser traduzido como “adorando” (Phillips; cf. NEB). Em relação a este serviço, eles jejuaram. Este exercício só tem valor espiritual se estiver relacionado à oração. Quando alguém está envolvido no propósito de se dedicar a uma oração intensa e ininterrupta, esta pode ter um valor incalculável. O costume de servir ao Senhor através da oração e do jejum em ocasiões de importantes decisões têm sido praticado pelos santos de todos os séculos.

- Portanto, temos aqui cinco líderes fiéis que estavam servindo ao Senhor e jejuando, aos quais o Espírito Santo falou... Mas não ficamos sabendo como. Provavelmente, através de uma distinta impressão feita em suas mentes, da mesma forma como Ele faz atualmente. A ordem do Espírito inaugurou uma nova era na expansão do cristianismo. Ele disse: Apartai-me — ou melhor, “Separem para mim” — Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. Deus designou os dois melhores homens da congregação para que desempenhassem a tarefa das “missões estrangeiras”. Com muita frequência a igreja tem, de forma egoísta, mantido os homens mais talentosos no trabalho local. Mas a chamada divina é para que aqueles que estiverem mais equipados, e os cristãos mais talentosos, levem avante o maior empreendimento do mundo — a evangelização missionária. Mais uma vez o Espírito precisava falar, e a sua voz precisava ser novamente ouvida e atendida. Nestes dias de agitação internacional, o trabalho das missões mundiais exige o melhor que a igreja puder dar.

3 Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

- Quando a vontade de Deus foi revelada, eles novamente jejuaram e oraram (3). Mas quem seriam eles? Normalmente, seriam os cinco homens mencionados acima, como aparentemente se pode entender pela palavra anterior, “eles”, no versículo 2. Porém, a probabilidade aqui é que exista uma inadequada mudança no sujeito — uma característica encontrada no Antigo e no Novo Testamento — e que a referência esteja incluindo toda a congregação. Na verdade, o fato mais simples é que os cinco homens não poderiam ter imposto as mãos sobre dois deles mesmos. Parece improvável que os três remanescentes tenham imposto as mãos sobre os dois companheiros que haviam sido chamados sem envolver a igreja toda neste ato. Podemos acreditar, embora não tenha sido declarado, que a congregação havia sido conjuntamente exortada a um culto especial de jejum e oração. Este era um instante memorável da história da Igreja — a inauguração de um importante programa missionário mundial — e era necessário procurar fervorosamente a orientação e o poder de Deus. Os dois que foram chamados também devem ter recebido a incumbência desta missão especial. Nesta história da inauguração das missões estrangeiras, não podemos deixar de notar alguma semelhança com o “encontro de oração no monte de feno” na cidade de Williamstown, Massachusetts.

- Vários alunos do Williams College foram surpreendidos por uma tempestade e procuraram abrigo em um típico monte de feno da Nova Inglaterra. Ao invés de desperdiçar o tempo, ou fazerem

alguma coisa pior, eles se envolveram em uma séria discussão sobre a necessidade dos pagãos que nunca tinham ouvido falar do Evangelho. Isto os levou a orar por aqueles milhões de necessitados que eram ignorantes em relação à Palavra de Deus. Mais tarde, alguns destes alunos piedosos vieram a se oferecer para, como primeiros missionários estrangeiros, deixar a costa da América. A partir desta preocupação, surgiu a primeira associação missionária dos Estados Unidos. O empreendimento missionário que nasceu de um encontro de oração em Antioquia estava sendo, a partir de inúmeros outros encontros, reiniciado. Ao término desta ocasião especial de oração e jejum, eles os despediram. Em todas as outras ocorrências no Novo Testamento, essa expressão foi traduzida (KJV) como “libertar”. A igreja libertou estes homens de suas obrigações domésticas para que pudessem desempenhar uma obra em outras nações.

- Os ensinamentos dos versículos 1-3 podem ser resumidos sob o tópico “Segredos de um Serviço Bem-sucedido”: 1. Esperar em Deus (2); 2. Ouvir a sua voz (2); 3. Obedecer a sua chamada (3); 4. Cooperar nas atividades da igreja (3).

4 E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

- Os dois missionários não foram apenas “libertados pela igreja para este trabalho” (Phillips), mas também foram enviados pelo Espírito Santo (4). Esta é a melhor combinação. Ser chamado por Deus e enviado pelo seu Espírito e, ao mesmo tempo, ser ordenado pela igreja e enviado com a sua bênção — é a norma do serviço cristão.

- Os missionários literalmente “desceram” — à Selêucia. Este era o porto de Antioquia, 25 quilômetros a oeste da cidade e 8 quilômetros ao norte da foz do Rio Orontes, em cujas margens estava situada a cidade de Antioquia. Bruce comenta: “Geralmente, Lucas tem muito cuidado para anotar os portos de partida e chegada”¹³ (cf. 14.25-26; 16.11; 18.18). Esta é uma das inúmeras provas existentes neste livro de que ele viajou por muitos lugares.

- A partir da Selêucia, eles navegaram — literalmente “partiram”. Este verbo só é encontrado em Atos (aqui e em 14.26; 20.15; 27.1). Este é um dos vários termos náuticos usados por Lucas, um experimentado viajante do Mediterrâneo.

- Eles navegaram em uma direção sudoeste a Chipre, uma grande ilha com cerca de 240 quilômetros de comprimento e 65 de largura. Estava situada a cerca de 100 quilômetros da costa da Síria, porém há 160 quilômetros de distância de Antioquia. Na Antiguidade, esta ilha era conhecida pelos seus ricos depósitos de cobre que representavam um de seus principais produtos de exportação. Esta era também a origem de seu nome; em grego, *kypros* significa “cobre”. Barnabé era nativo de Chipre (4.36) e era muito natural que ele desejasse ir para lá.

5 E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador.

- Os missionários desembarcaram em Salamina (5) “a principal cidade de Chipre”, e também o porto mais importante da região leste da ilha. Lá eles anunciavam a palavra de Deus nas Sinagogas dos judeus. A menção de sinagogas (plural) mostra que havia uma considerável colônia de judeus nesta cidade. Muitos deles já tinham ouvido o Evangelho (11.19), mas o trabalho de evangelização

tinha apenas começado. Agora ele deveria ser levado para mais longe. Portanto, os missionários anunciavam — “estavam declarando” (*katengellon*) — a palavra de Deus (cf. 11.19 — “pregando a palavra”).

- Não deixa de ser um fenômeno admirável que, desde o início de seu empreendimento missionário, estes pregadores tenham encontrado portas abertas esperando por eles sob a forma das sinagogas dos judeus. Como Barnabé e Saulo eram ambos judeus, eles podiam frequentar os cultos do sábado e pregar o Evangelho àqueles que lá adoravam.

- Os dois missionários tinham também a João como cooperador — ou melhor dizendo, “tinham João como ajudante” (ASV). Atualmente nos círculos religiosos, a palavra cooperador geralmente significa pastor ou pregador. Aqui a palavra é *hyperetes*; literalmente, “sub-remador”. Este termo indica um servo que está subordinado a uma autoridade. João Marcos (cf. 12.12,25) não era o pregador deste grupo, mas aquele que ajudava os dois homens mais velhos.

6 E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu, mágico, falso profeta, chamado Barjesus,

- Depois que Barnabé e Saulo terminaram de anunciar a Palavra de Deus em Salamina, eles fizeram uma viagem missionária por toda a ilha. Havendo atravessado a ilha (6) corresponde a uma única palavra grega, *dielthontes*. Ramsay diz que este verbo é “um termo técnico relativo ao progresso missionário através de um distrito” (cf. 15.41). Em vez de a ilha, o melhor texto grego diz “toda a ilha”. Ramsay acredita que esta afirmação indica terem visitado todas as comunidades judaicas da ilha pregando nas sinagogas.

- Os missionários evangelizaram durante a sua caminhada através da ilha, do leste para o oeste, e finalmente chegaram a Pafos, que era a sede do governo romano em Chipre. Neste lugar, eles encontraram um mágico. A palavra é *magos*, que ocorre no versículo 8 e em outras passagens do Novo Testamento. Em Mateus 2.1,7,16, foi traduzida em algumas versões como “homens sábios” indicando, provavelmente, astrólogos da Média ou da Pérsia. Mas aqui esta palavra tem uma conotação diferente. Bruce escreve: “Como este homem era judeu, a palavra *magos* não foi usada aqui de acordo com seu sentido original ou técnico (ver 8.9), mas no sentido de “mágico”.¹⁶ Esta é a tradução correta desta passagem. Este mágico também foi chamado de falso profeta, i.e., alguém que estava “falsamente alegando ter uma inspiração”. Jesus havia prevenido sobre o aparecimento de falsos profetas (Mc 13.22). Pela terceira vez, este homem é identificado como sendo judeu. Parece surpreendente que judeus pudessem se dedicar à mágica devido à condenação do Antigo Testamento contra esta prática. Mas existem amplas evidências de que realmente se dedicavam a ela. Josefo menciona um mágico judeu de Chipre. Ele também diz que alguns oficiais romanos ficaram fascinados com outro mágico judeu. Um dos sinais da decadência do judaísmo era que a mágica estava começando a se propagar entre os judeus. O mágico de Pafos tinha o nome de Barjesus. A palavra *Bar* em aramaico corresponde a “filho”. Portanto, este homem era chamado “filho de Jesus” (em hebraico, Josué).

7 o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

- Barjesus estava com o procônsul (7), ou governador romano do país de Chipre. Críticos do século XIX afirmaram que Lucas havia cometido um erro aqui. Eles insistiam que Chipre era uma

província imperial, governada por um “pro-pretor” e não uma província senatorial governada por um procônsul. Portanto, pensaram que Lucas estivesse errado. Porém, descobertas posteriores confirmaram completamente a precisão do apóstolo. Chipre foi transformada em província imperial no ano 27 d.C., porém cinco anos mais tarde ela foi concedida ao senado pelo imperador e assim permaneceu como província senatorial. Como em muitas outras passagens em Atos, a arqueologia confirmou esta precisão de Lucas.

- O procônsul chamou Barnabé e Saulo porque procurava muito ouvir a palavra de Deus. Ele era um varão prudente — “inteligente” ou “compreensivo”, que queria conhecer a natureza do ensino que estava sendo propagado em sua província.

8 Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul.

- Barjesus, o mágico, também era chamado de Elimas (8). Quanto à afirmação porque assim se interpreta o seu nome, Bruce diz: “O significado não pode ser que Elimas seja a tradução de Barjesus, pois os dois nomes têm um significado completamente diferente”. A versão grega diz: “Elimas, o mágico (pois este é o significado do seu nome)”. O mágico resistia — “opunha-se” — aos missionários procurando apartar o procônsul da fé. Bruce comenta: “Elimas parece ter sido um dos mágicos de estimação que os grandes homens às vezes mantinham em seu séquito, e ele tinha uma perspicaz suspeita de que se o procônsul prestasse atenção em Barnabé e Saulo, seus próprios serviços provavelmente seriam dispensados”.

9 Todavia, Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo e fixando os olhos nele, disse:

- Saulo (um nome hebraico comum) também tinha o nome de Paulo (9) — uma palavra latina (cf. Sérgio Paulo). Uma vez que Paulo havia nascido como cidadão romano (22.27-28), mas de pais judeus (22.3), ele recebeu os dois nomes, o nome hebraico e o nome romano. Como se orgulhava do fato de ser “da tribo de Benjamim” (Fp 3.5) é provável que tenha recebido o nome do primeiro rei de Israel, Saulo, que também pertencia àquela tribo. Naturalmente, ele seria conhecido por este nome nos círculos judaicos. Mas agora que trabalharia principalmente no mundo dos gentios, chamava a si mesmo de Paulo. O fato de estar com Sérgio Paulo também pode ter tido alguma influência. Paulo podia dizer ao governador romano: “Meu nome também é Paulo”.

- Cheio do Espírito Santo — lit., “tendo sido cheio do Espírito Santo” (exatamente a mesma expressão de 4.8) — representa a tônica do livro de Atos. Este Espírito interior deu a Paulo uma especial inspiração e poder para esta ocasião.

- Fixando os olhos é um verbo muito forte em grego. Com exceção de 2 Coríntios 3.7,13, ele foi usado somente por Lucas no Novo Testamento (dez vezes em Atos). Ele vem de um adjetivo que significa “concentrado, atento” e seu significado é “olhar fixamente”.

10 Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?

- Paulo olhou atentamente o mágico e o acusou de ser cheio de todo o engano (10). A melhor tradução seria “falsidade”. “A palavra grega significa principalmente ‘isca para peixe’; depois

‘engano’; e também o ‘desejo’ ou a ‘disposição para enganar’”. Paulo também disse que Elimas estava cheio de toda a malícia — “insensibilidade, atrevimento e facilidade para praticar o mal, que é o significado original e etimológico da palavra”. A palavra toda antes do substantivo serve para acentuar a profundidade e a dimensão do mau caráter do mágico.

- Paulo também chamou Elimas de filho do diabo (caluniador, falso acusador). O mágico era conhecido como Barjesus (“filho de Jesus”), mas na realidade era “filho do diabo”. Também era um inimigo de toda a justiça. Quando ele cessaria de perturbar [a mesma palavra traduzida como “apartar” no v. 8] os retos caminhos do Senhor — os caminhos da salvação?

11 Eis aí, pois, agora, contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. No mesmo instante, a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão.

- Por causa da sua oposição à verdadeira luz, o mágico ficaria cego sem ver o sol por algum tempo (11). Isto sugere que sua cegueira seria apenas temporária. Ele não foi castigado com tanta severidade como Ananias e Safira porque estes pecaram contra uma luz maior e também porque seus atos ameaçaram influenciar prejudicialmente toda a igreja ao estabelecer um exemplo de falsidade. E no mesmo instante, a escuridão — o começo de uma obscuridade na visão (esta palavra grega aparece somente aqui no NT) — e as trevas (o clímax da cegueira total) caíram sobre ele. Andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão — três palavras em grego, que querem dizer literalmente: “Andando [particípio presente de um ato contínuo], ele estava procurando [imperfeito do indicativo de um ato contínuo] algum guia”. O retrato é de um cego indefeso tateando em volta, suplicando às pessoas para segurarem a sua mão e guiá-lo até a sua casa. É provável que a maioria dos espectadores tenha ficado com medo de ajudá-lo.

12 Então, o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

- Não é de admirar o efeito que este fato exerceu sobre o procônsul. O procônsul creu, admirado, na doutrina [em grego, “ensino”] do Senhor (12). Admirado é um verbo bastante forte que significa “atingir com pânico ou choque, admirar, assustar”. O governador ficou dominado pelo que havia acontecido. Foi a combinação do ensino de Paulo e do castigo de Deus que “atingiu” o procônsul daquela maneira tão violenta. Lumby comenta: “Ele ficou convencido, pelo milagre e pelas palavras com as quais o fato foi acompanhado, de que os apóstolos eram os mestres do caminho do Senhor que ele estivera procurando em vão em Elimas”. Acreditar no contexto de Atos significa aceitar a Cristo como seu Salvador e, dessa forma, tornar-se cristão.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Chamado para os Gentios**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GABY, Wagner. **A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- _____. **Lições Bíblicas: A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Chamado para os Gentios**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **O Chamado para os Gentios**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Chamado para os Gentios**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.